

Comentário crítico sobre "A Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica: Aprendizagem Lúdica", de Laudicéia Borges Aquino, Caroline Leandro Nunes Soares e Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

Waneska Silva Marins¹

Leandro de Oliveira Ferreira²

Para iniciar este texto de comentários é preciso expor os pontos de partida do texto; *O que é Interdisciplinaridade e o que são atividades lúdicas?* A começar pela Interdisciplinaridade, esta é um ato revolucionário de estudantes que se iniciou na década de 1960 na França, onde esses alunos questionavam uma maior integração nas escolas, um ensino mais sintonizado aos problemas de cunho político, econômico e sociais de seu País. No Brasil esse termo ganha força também na década de 60 e logo é introduzido na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº 5.692/71 (Fazenda, 1994). Já por atividades lúdicas , é um adjetivo originado no latim, *ludos* , que remete a educação para jogos , entretenimento e diversão ; um passamento , tipo atividade mental que tem ajudado muitos pedagogos a alfabetizar alunos da educação infantil , uma nova forma de educar que envolve brincar em sala de aula.

O artigo de Laudicéia Borges Aquino, Caroline Leandro Nunes Soares e Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva, intitulado "A Interdisciplinaridade na Prática

¹ Mestranda em Filosofia pelo PROF-FILO IFSertãoPE. E-mail: waneska.silva@aluno.ifsertao-pe.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1710-5670>

² Mestrando em Filosofia pelo PROF-FILO IFSertãoPE. E-mail: leandro.ferreira1@aluno.ifsertao-pe.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7331-1615>

Pedagógica: Aprendizagem Lúdica", propõe uma relevante reflexão sobre a aplicação de práticas interdisciplinares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a ludicidade como eixo facilitador da aprendizagem. Baseado em uma experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica (PRP), o texto critica a prática pedagógica tradicional, que foca no mero depósito de conteúdos, principalmente em Português e matemática, sem inovação metodológica, resultando em desmotivação e dificuldades de aprendizado nas crianças. Os autores do artigo defendem a necessidade de um planejamento inovador que desenvolva tanto o cognitivo quanto o emocional da criança, o que, segundo eles, é possível pelo uso de materiais lúdicos trabalhados de maneira interdisciplinar. Essa proposta busca romper com metodologias tradicionais e conteudistas, alinhando-se às exigências contemporâneas da formação humana integral.

A proposta central do artigo reside na interdisciplinaridade lúdica, caracterizada como uma "nova arte pedagógica" que busca integrar todas as disciplinas em um único projeto por meio do brincar em sala de aula. A seleção de práticas que articulam diferentes áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, utilizando brincadeiras e jogos populares, está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reconhecem o brincar como um direito fundamental da criança e uma linguagem essencial ao seu desenvolvimento. Os autores salientam o potencial da ludicidade como ponte entre a experiência concreta e o conteúdo escolar, promovendo uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e crítica. Segundo eles, essa abordagem contribui para o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia (linguagem e cognitiva) e capacidade de reflexão nas crianças.

A base teórica que sustenta a proposta do artigo é considerada sólida, fundamentada em contribuições de pensadores como Paulo Freire e Vygotsky. A metodologia do projeto é estruturada pela noção freireana de práxis (ação-reflexão-ação), conferindo-lhe um viés transformador e emancipador. Complementarmente, a perspectiva sociocultural de Vygotsky sublinha o papel do lúdico no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mediado

pela interação com os colegas e o educador. Autores como Queiroz, Maciel e Branco (2006) igualmente enriquecem a discussão, abordando a ludicidade como catalisadora de autonomia, criatividade e desenvolvimento socioemocional. As atividades lúdicas, nessa perspectiva, incentivam a criança a produzir através da fantasia, imitar, associar, criar novidades, socializar e interagir ativamente com seus pares e professores.

No âmbito prático, a experiência relatada no artigo sobressai pelo rigor metodológico na concepção das atividades, apresentadas com objetivos claros e estratégias bem definidas. A adaptação de jogos tradicionais como amarelinha e jogo da velha para fins pedagógicos ilustra a possibilidade de dinamizar o currículo sem comprometer o rigor conceitual. A integração de conteúdos de distintos componentes curriculares ocorre de maneira fluida e intencional, reconhecendo o corpo, o movimento e o afeto como dimensões intrínsecas ao processo educativo. Além disso, o artigo confere relevância ao protagonismo discente e à diversidade cultural ao incluir brincadeiras de origem indígena, o que contribui para a ampliação dos repertórios simbólicos na escola e fomenta uma abordagem curricular mais plural e inclusiva, considerada essencial para a edificação de uma escola democrática.

A despeito dos méritos apresentados, neste próprio comentário se reconhece as dificuldades inerentes à realidade da escola pública, como a sobrecarga de conteúdos, a prevalência de avaliações externas e a limitação de espaço para práticas que contemplem o corpo e o sensível. A implementação de práticas inovadoras, portanto, demanda coragem, planejamento e disposição para o enfrentamento de resistências institucionais.

Nesse contexto, em nosso ponto de vista, vemos pontos positivos nas atividades lúdicas nas aulas de Português que ajudam as crianças a ser alfabetizadas, mas do ponto de vista da interdisciplinaridade ainda é um caminho a ser pensado, pois cada disciplina tem seu método, bases curriculares e cada docente tem a liberdade de planejar conforme as orientações da BNCC. Trabalhos conjuntos de forma lúdica tendem a não dar certo, se maioria das escolas do Brasil ainda não adotou a ludicidade interdisciplinar é porque

algumas experiências devem ter fracassado ou ainda há elementos a se trabalhar, sem contar que o método tradicional de alfabetizar ainda faz efeito em muitos alunos, sobretudo os que tem acompanhamento dos Pais nas atividades para casa.

A interdisciplinaridade constitui ainda "um caminho a ser pensado". Argumenta-se que cada disciplina possui seu próprio método e bases curriculares, e os professores mantêm autonomia para planejar em conformidade com a BNCC. Projetos conjuntos de cunho lúdico podem não ser bem-sucedidos, e a não universalização da ludicidade interdisciplinar no cenário educacional brasileiro poderia sugerir que algumas experiências não prosperaram ou que há aspectos que requerem maior desenvolvimento. Adicionalmente, observa-se que o método tradicional de alfabetização ainda demonstra eficácia para muitos estudantes, particularmente aqueles que contam com acompanhamento parental nas atividades domiciliares.

Diversos fatores são apontados como contribuintes para a complexidade desses desafios. As disciplinas, em muitos currículos, são frequentemente concebidas como unidades relativamente autônomas, com pouca articulação intrínseca, o que levanta questionamentos sobre a aplicabilidade da relação interdisciplinar, por exemplo, entre Matemática e Geografia, dadas suas distintas metodologias e especificidades. No contexto da realidade educacional, um número considerável de pais demonstra preferência pelo modelo tradicional de ensino e encara as atividades lúdicas com ceticismo. Soma-se a isso a carência de recursos materiais nas escolas, especialmente em regiões do interior, onde a disponibilidade de materiais lúdicos é limitada. Um obstáculo crucial e destacado em ambos os comentários é a insuficiente formação docente para apropriação da ludicidade e da interdisciplinaridade.

Muitos professores tiveram sua formação inicial focada em áreas de conhecimento específicas, resultando em pouco contato com outras ciências ou com docentes de disciplinas distintas. A escassez de tempo para planejamento coletivo constitui um fator limitante, particularmente para professores contratados pelas redes municipais que frequentemente não dispõem de aula-

atividade remunerada, o que restringe a elaboração conjunta de projetos interdisciplinares. Essa ausência de uma formação pedagógica específica para práticas interdisciplinares pode, em última instância, gerar lacunas que reverberam na sala de aula.

Diante desse quadro, para que a interdisciplinaridade possa ser efetivada de maneira adequada, é imperativo o investimento em políticas públicas específicas para a Educação. Tais políticas deveriam fomentar ativamente projetos interdisciplinares, assegurar o fornecimento de materiais lúdicos e roteiros para sua utilização, e garantir a disponibilidade de tempo para planejamento (aulas-atividade remuneradas) para todos os docentes, incluindo os contratados. A reestruturação da formação acadêmica inicial dos professores é igualmente essencial para que a interdisciplinaridade seja organicamente incorporada. Adicionalmente, a participação ativa dos pais no processo educativo e a construção de um clima escolar participativo são medidas que poderiam mitigar o "ceticismo" em relação às abordagens interdisciplinares e lúdicas. Conforme apontado em um dos comentários, uma reflexão mais aprofundada sobre os obstáculos práticos para a interdisciplinaridade - englobando o tempo de planejamento, a formação inicial e o modelo de gestão escolar - seria benéfica para enriquecer o debate.

Referências

ALVES, Josely Novaes de Carvalho. Comentário sobre o artigo "A Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica: Aprendizagem Lúdica" : de Laudicéia Borges Aquino, Caroline Leandro Nunes Soares e Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, v. 5, n. 1, p. e25016, 2025. DOI: 10.31416/cacto.v5i1.1462. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/1462>. Acesso em: 25 abr. 2025.

AQUINO, Laudicéia Borges; SOARES, Caroline Leandro Nunes; SILVA, Tarcísio Fulgêncio Alves da. A Interdisciplinaridade na prática pedagógica: Aprendizagem lúdica. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, v. 5, n. 1, p. e23005, 2025. DOI:

10.31416/cacto.v5i1.1446. Disponível em: <https://revistas.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/1446>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FAZENDA , Ivani C.A . **A interdisciplinaridade** ; história , teoria e pesquisa. Ed: Papyrus , 4.ed. Campinas-SP . 1994.

FERREIRA, Leandro. Memorial Filosófico: anseios , desafios e perspectivas de vida. **Re(senhas)**, v. 2, n. 1, p. e25008, 2025. DOI: [10.71263/7ybjd104](https://doi.org/10.71263/7ybjd104). Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/44>. Acesso em: 24 abr. 2025.

HALL, David Soares. A Filosofia e seu ensino:: Caminhos para a interdisciplinaridade. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, v. 4, n. 1, p. e24003, 2024. DOI: 10.31416/cacto.v4i1.975. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/cacto/article/view/975>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ROCHA, Gabriel Kafure da; SANTOS, Bruno Freitas. A INTERPEDAGOGIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM BACHELARD . **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 6, n. 1, p. 248-270, 2023. DOI: 10.20873.interpedagogia. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/17304>. Acesso em: 24 abr. 2025.